

RECOMENDAÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS – COVID-19

Serviços de Abrigamento de crianças e adolescentes


Medidas de controle para prevenção de infecção pelo novo coronavírus são imprescindíveis neste momento em que vivemos. A melhor estratégia para lidar com esse assunto e contribuir para a prevenção é compartilhar informações confiáveis e de qualidade quanto aos cuidados básicos adotados por todos.

A Covid-19, à semelhança do observado em relação a outros vírus respiratórios, pode ser transmitida tanto pelo contato direto – principalmente por meio de gotículas respiratórias – quanto pelo contato indireto – por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas. Havendo contaminação, passamos a ter um período de incubação de 2 a 14 dias, com período de transmissibilidade de 6 dias, em média, após o início dos sintomas. No entanto, indivíduos assintomáticos também transmitem o vírus.

Considerando a gravidade da situação e o risco existente em estabelecimentos onde reside um grande número de crianças e/ou adolescentes, a Vigilância Sanitária deste Município elaborou informações/orientações atualizadas baseadas em órgãos oficiais, como OMS, MS, ANVISA, entre outros, e que seguem como sugestão/recomendação:

Ambientes:

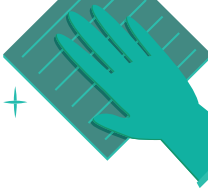
- Manter os ambientes arejados e ventilados
- Reforçar os protocolos de limpeza neste período de risco e adotar EPIs (máscaras e luvas);

-  Elegir um membro da equipe para supervisionar as práticas de higiene e limpeza, e garantir que todas as ações sejam realizadas com a técnica adequada e segurança;

- Orientar a equipe de apoio e limpeza para realizar a desinfecção de locais críticos com maior frequência (equipamentos de informática, telefones, maçanetas, interruptores, dispenser de sabão, botão da descarga, torneiras, dispenser de papel, dispenser de álcool em gel, trocador de fralda e demais locais que são frequentemente manipulados);

- Aumentar a frequência de limpeza dos brinquedos de uso comum;


- Desaconselhar o uso de celulares em todos os ambientes, mas, nos casos de necessidade de uso, realizar adequada limpeza deles;

-  A rotina de limpeza do refeitório deverá ser intensificada (realizar a desinfecção das mesas e cadeiras, friccionando com pano seco e limpo embebido com álcool a 70% por 20 segundos);

- Manter uso individual de toalhas e roupas de cama: os lençóis deverão ser trocados com maior frequência e armazenados de forma individualizada; as toalhas de banho deverão ser armazenadas de forma individualizada para secar;

- Desativar os bebedouros com disparo para boca e mantê-los apenas para enchimento, estimulando o uso de copos descartáveis ou permanentes adequadamente limpos;

- Orientar a equipe de limpeza quanto ao preparo e uso de saneantes, evitando preparos/misturas deles, que poderiam ter sua eficiência comprometida, assim como trazer prejuízo à saúde de quem os manipula;

-  Disponibilizar álcool 70% em gel em todos os ambientes da instituição, em locais de difícil acesso às crianças pequenas;

- Orientar as crianças sobre os riscos de acidentes frente ao uso do álcool (é um produto importante, mas ao mesmo tempo exige todo o cuidado);

- As lixeiras deverão ser higienizadas com maior frequência.

Equipe de trabalho

Estabelecer como prioridade junto à equipe a lavagem das mãos:

- Ao chegar ao trabalho;
- Antes de preparar os alimentos;
- Antes de alimentar as crianças;
- Antes das refeições;
- Antes e após cuidar das crianças (troca de fralda, limpeza nasal etc.);
- Após tocar em objetos sujos;
- Antes e após o uso do banheiro;
- Após a limpeza de um local;
- Após remover lixo e outros resíduos;
- Após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz;
- Antes e após cuidar de ferimentos;
- Antes e após administrar medicamentos etc.

Troca de fralda:

- Reunir a equipe responsável pela troca de fraldas dos alunos para padronizar o procedimento;
- Manter rigorosa higiene durante as trocas de fraldas, o que inclui colocação e retirada adequada de luvas e a substituição delas a cada troca;
- Realizar adequado descarte após seu uso em lixeira com tampa, acionada por pedal e com saco de lixo comum.

Crianças e adolescentes:

- As crianças e adolescentes devem lavar as mãos com maior frequência, conforme as etapas preconizadas pela ANVISA (por 20 segundos); adotar estratégias lúdicas;

- Orientar profissionais, crianças e adolescentes quanto à etiqueta da tosse: utilizar lenço descartável para limpeza de nariz em caso de coriza; cobrir o nariz e a boca com lenços/papéis descartáveis quando tossir ou espirrar; lavar as mãos em seguida;

- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Ensinar as crianças e adolescentes a utilizarem álcool em gel;
- Não compartilhar objetos como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Higienizar após cada uso as fantasias, objetos e peças de roupas utilizadas em atividades lúdicas;
- Evitar atividades pedagógicas que envolvam compartilhamento de materiais que possam ser levados à boca;
- Propor um número maior de atividades ao ar livre e evitar aglomerações;
- Propor atividades com materiais descartáveis;
- Estabelecer uma grade de atividades de maneira a reduzir a concentração de crianças no mesmo ambiente;
- Manutenção das unhas bem cortadas/aparadas de todos que residem ou trabalham na instituição;
- Acondicionar individualmente as escovas de dente e pastas dentais.

Preparar a equipe para reconhecer os sintomas de um quadro gripal

- Quando alguma criança ou adolescente apresentar sintomas (febre, tosse, secreção nasal e dificuldade respiratória), procurar os serviços de saúde do município;

- 

- Todos os profissionais com sintomas respiratórios deverão procurar os serviços de saúde do município, seguindo o fluxo estabelecido no atendimento;

- Tentar liberar de suas atividades os profissionais que se enquadrem nos grupos de risco (maiores de 60 anos, doentes crônicos, gestantes);

- Criar um plano de contingência para manutenção do funcionamento pleno da instituição;

- Comunicar ao Serviço Social / Departamento de Vigilância em Saúde / Secretaria de Saúde do Município os casos suspeitos e confirmados ocorridos na instituição, para que avaliem a necessidade de medidas de controle;

- Restringir o acesso de pessoas externas ao estabelecimento, adotando protocolo de triagem para os visitantes e reduzindo tempo de permanência e áreas de circulação.

Dicas lúdicas (estimulando a lavagem das mãos das crianças) :

Prato com água e orégano

Em um prato com água, coloque um pouco de orégano. Em seguida, leve a mão da criança, sem lavar, à mistura. O orégano ficará aderido à mão. Depois passe sabonete líquido/detergente na mão e repita a experiência. Nesse momento, o orégano se afastará da mão, mostrando para a criança que a mão limpa afasta o “vírus”.

Teste do guache

Pinte a mão da criança com a guache colorida e em seguida coloque uma venda nos olhos dela. Faça com que ela lave as mãos e observe se a limpeza foi eficaz.

Lavar as mãos cantando

Crianças pequenas podem não saber contar até 20. Nesse caso, músicas podem ser úteis para que, enquanto a criança canta, os 20 segundos de lavagem das mãos sejam respeitados.

Apesar de crianças e adolescentes não integrarem os grupos de risco para a COVID-19, as medidas preventivas são necessárias, pois crianças e adolescentes são uma fonte de disseminação da infecção. Vamos protegê-los e com isso protegeremos os mais vulneráveis à doença.

Consultem as fontes oficiais permanentemente para obter informações atualizadas.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. <https://coronavirus.saude.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. www.saude.sp.gov.br

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>

PREFEITURA DE DIADEMA. <http://www.diadema.sp.gov.br/ss-informacoes-em-saude/25304-boletins>

SERVIÇO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - EQUIPE SERSA. visa.sersa@diadema.sp.gov.br